

# Tião Carreiro e Pardinho - A Grande Cilada

E tom:

Malandro de muita arte, que roubou a vida inteira  
 Parecia homem de Marte, lambari da corredeira  
 Embrulhou por toda parte a policia brasileira  
 Parecia o Malazarte, carregou água em peneira  
 Um rato de muita arte, sem cair na ratoeira.  
 Malandro pintou o sete, fez ponta de canivete virar bico de chaleira  
 Era liso igual quiabo, não falhava um truque seu  
 Soldado, sargento e cabo, na poeira se perdeu  
 Pegou gato pelo rabo, e como lebre vendeu  
 Embrulhou até o diabo, que na frente apareceu  
 Era um cascavel dos bravos, bote errado nunca deu

Malvado e desumano, embrulhou até cigano que com ele se envolveu  
 Na capital de São Paulo o malandro apareceu  
 E dando uma de galo, a mão no peito bateu  
 Para pisar no meu calo, quero ver quem nasceu  
 Não vou cair do cavalo, rei dos malandros sou eu  
 Não pode cair no pialo, quem com classe aprendeu  
 Os delegado só prende, malandro que não entende, que não foi aluno meu  
 Vestido de militar mulher rica conseguiu  
 Hoje eu vou me casar, até o padre vai cair  
 Não era flor de cheirar o padre que estava ali  
 Você não é militar, há tempo te persegui  
 Aqui nos pés do altar, sua fama vai sumir  
 Você é um malandro otário, eu também não sou vigário, sou delegado Fleury

## Acordes

